

9 MAI 1994

JORNAL DE BRASÍLIA

Temas polêmicos agitam Congresso esta semana

A semana começa agitada no Congresso com a decisão sobre os pedidos de cassação contra os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e ainda com a expectativa, mais uma vez, de quórum para a aprovação de uma agenda mínima da revisão constitucional. As convenções partidárias, que se realizam a partir do dia 14 de maio, também devem movimentar os próximos dias do Congresso Nacional.

O PSDB homologa a candidatura de Fernando Henrique Cardoso no dia 14 de maio em Contagem, Minas Gerais e o PMDB, no domingo (15), realiza as prévias para escolher entre os candidatos Orestes Quêrcia, José Sarney e Roberto Requião. A convenção do partido, que vai definir a candidatura de um dos três, está marcada para os dias 21 e 22 de maio em Brasília.

Cassações — Acusado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento de uma movimentação bancária de US\$ 807 mil acima de seus rendimentos e também de receber depósitos bancários do deputado "anônimo" Genebaldo Correia (PMDB-BA), o deputado Ibsen Pinheiro será julgado amanhã na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Após a apreciação do pedido de cassação de Ibsen na CCJ, a Câmara deve decidir se acolhe ou não a decisão da comissão que inocentou o deputado Ricardo Fiúza. O relator do caso Fiúza na CCJ, deputado Hélio Bicudo (PT-SP), chegou a denunciar a existência de um acordo entre o PFL e PMDB que teria como objetivo inocentar os dois parlamentares.

No caso de Ibsen ser condenado amanhã é provável que os pemedebistas deixem de apoiar Fiúza na votação de quarta-feira. Contra o deputado Ricardo Fiúza há ainda uma nota oficial, emitida pela Comissão Especial de Investigações (CEI) instituída para apurar as denúncias de corrupção que envolvem o Executivo, que foi entregue on-

tem ao presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira.

De acordo com o ministro da administração, Romildo Canhín, presidente da Comissão, Fiúza adulterou um documento da Caixa Econômica Federal, CEF, e o utilizou para respaldar sua defesa durante o julgamento na CCJ.

Fiúza é acusado ainda de incluir emendas no Orçamento de 1992 quando foi relator da Comissão Mista de Orçamento, depois da lei orçamentária ter sido aprovada pelo Congresso. O deputado Fiúza, que foi inocentado na CCJ, diz que está pronto para recorrer ao Superior Tribunal Federal se o seu mandato for cassado pelo plenário da Câmara.

Convenções — A partir de amanhã, o clima das convenções partidárias vai movimentar o Congresso. Uma reunião dos dissidentes do PSDB, descontentes com a aliança do partido com o PFL, deve decidir pelo adiamento da convenção marcada para o próximo sábado ou a realização de prévias entre os tucanos para avaliar a escolha do vice.

A dissidência tucana atribui a queda de Fernando Henrique nas pesquisas à aliança com o PFL. O PDT realiza sua convenção em São Paulo no sábado, quando vai homologar a candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República.

Revisão — Com uma agenda política tão intensa o Congresso deve ainda garantir o quórum necessário para levar em frente a agenda mínima da revisão constitucional. Os líderes se reuniram na semana passada e aprovaram 11 pontos mais importantes que devem ser votados até o dia 31 de maio, data do encerramento dos trabalhos.

Entre os temas está a duração do mandato presidencial, que reduz para quatro anos o mandato do presidente da República, a perda de mandato legislativo, que não permite que a renúncia do parlamentar acusado de falta de decoro impeça sua inelegibilidade.